

USO DE RETALHO NASOGENIANO EM RECONSTRUÇÃO FACIAL APÓS RESSECÇÃO DE CARCINOMA BASOCELULAR

Data de aceite: 01/11/2023

Ignacio Salonia Goldmann

Universidade Luterana do Brasil - Canoas
- RS

João Vitor Dal Ponte Zatt

Universidade Luterana do Brasil - Canoas
- RS

Rafael Kornalewski de Oliveira

Universidade Luterana do Brasil - Canoas
- RS

INTRODUÇÃO

A incidência de câncer de pele do tipo não melanoma é o mais frequente e corresponde a mais de 30% de todos os tumores malignos no Brasil. O carcinoma basocelular surge nas células da camada basal da pele, pela exposição ao sol intensa, sendo mais frequentes em áreas expostas como face, couro cabeludo, pescoço, membros superiores e mãos. Seu tratamento é a retirada da lesão com diagnóstico de margem livres profundas e laterais com reconstrução do local.

O uso do retalho nasogeniano

na reconstrução de defeitos faciais resultantes da excisão de tumores de pele é uma abordagem amplamente adotada na cirurgia plástica. Esse método apresenta várias vantagens devido às características anatômicas e vasculares únicas da região nasogeniana.

O retalho nasogeniano é uma opção atraente devido à sua fonte de suprimento sanguíneo confiável, proveniente da artéria facial e seus ramos. Isso garante uma vascularização robusta para o tecido transferido, minimizando a taxa de complicações como necrose e infecção. Além disso, a conformidade do retalho com as características da pele adjacente na região nasal e perioral contribui para um resultado estético mais natural(1).

Amobilidade do retalho nasogeniano é outra vantagem significativa. Devido à sua capacidade de rotação e transposição, o retalho pode ser ajustado para preencher defeitos em diversas áreas da face, permitindo a reconstrução de diferentes topografias e formas anatômicas(2).

É importante destacar a importância

da avaliação criteriosa do paciente e do defeito a ser reconstruído. Considerações como tamanho, localização e profundidade do defeito, bem como a viabilidade do retalho, devem ser rigorosamente avaliadas para determinar a abordagem mais adequada.

Embora o uso do retalho nasogeniano apresenta inúmeras vantagens, é essencial também reconhecer suas limitações e potenciais complicações.(3) Avaliar e tratar fatores de risco, como tabagismo e doenças vasculares, é fundamental para o sucesso da cirurgia de reconstrução.

Em resumo, o retalho nasogeniano é uma ferramenta valiosa na reconstrução de defeitos faciais após a retirada de tumores de pele. Seu suprimento vascular robusto, capacidade de mobilidade e harmonização estética com a região adjacente contribuem para resultados funcionais e esteticamente satisfatórios, sendo uma abordagem consagrada na cirurgia plástica facial.

A retirada da lesão é escolhida por ser o tratamento definitivo mais indicado para esse tipo de lesão, necessitando de reconstrução no mesmo instante cirúrgico, ou por síntese primária ou pelo uso de retalhos, o método escolhido leva em conta o tamanho da lesão e a área que necessita de cobertura(4).

TÉCNICA CIRÚRGICA

A técnica cirúrgica do retalho nasogeniano é um procedimento complexo e habilidoso que tem sido amplamente empregado na cirurgia plástica para a reconstrução de defeitos faciais. Esta técnica é especialmente útil em situações em que há perda de tecido significativa devido à remoção de tumores de pele, traumas ou outros danos na região do rosto(5).

A execução da técnica envolve vários passos precisos:

1. Planejamento Pré-Operatório:

Antes da cirurgia, o cirurgião realiza uma avaliação detalhada do defeito a ser tratado. Isso inclui a localização, extensão e profundidade do defeito, além da avaliação da vascularização local e das características da pele circundante.

2. Marcação:

Com base na avaliação pré-operatória, o cirurgião realiza marcações na pele para delinear a área onde o retalho nasogeniano será colhido e onde será transferido. Essas marcações são essenciais para orientar a cirurgia e garantir uma transferência precisa do tecido.

3. Incisão e Colheita do Retalho:

Uma incisão é feita na região nasogeniana, onde o retalho será colhido. O retalho é então dissecado cuidadosamente, preservando sua vascularização proveniente da artéria facial. A incisão é planejada de forma a manter a integridade da vascularização do retalho.

4. Elevação e Rotação do Retalho:

Uma vez colhido, o retalho nasogeniano é cuidadosamente elevado e rotacionado para cobrir o defeito na área facial que precisa ser reconstruída. A técnica exige precisão para garantir que o retalho se adapte adequadamente à nova posição.

5. Fixação e Sutura:

O retalho é fixado na nova posição com suturas cuidadosas. O cirurgião garante que o retalho esteja firmemente posicionado para promover a cicatrização adequada e o sucesso da cirurgia de reconstrução.

6. Fechamento das Incisões:

Após a fixação do retalho, as incisões são fechadas com suturas, cuidando para obter um resultado estético e minimizar a tensão na pele.

7. Cuidados Pós-Operatórios:

O paciente é monitorado de perto durante o período pós-operatório para garantir a cicatrização adequada e a ausência de complicações. Cuidados especiais são tomados para garantir a viabilidade do retalho, incluindo o fornecimento adequado de sangue e oxigênio.

A técnica cirúrgica do retalho nasogeniano exige um alto nível de habilidade e conhecimento anatômico por parte do cirurgião. O sucesso dessa abordagem depende da escolha adequada do paciente, planejamento minucioso, execução precisa e cuidados pós-operatórios vigilantes. Com sua capacidade de fornecer resultados funcionais e estéticos satisfatórios, o retalho nasogeniano continua a ser uma ferramenta valiosa na caixa de ferramentas do cirurgião plástico para a reconstrução facial.

RELATO DE CASO

Paciente O.R.C., 73 anos, representante comercial, apresentou no primeiro atendimento dia 01/11/2021 lesão em ponta nasal onde já tinha sido feito tratamento com cauterização e atual recidiva.

No dia 24/11/2021 realizou o procedimento cirúrgico para retirada da lesão bem como reconstrução no local no mesmo instante. A equipe médica optou pelo uso do retalho nasogeniano para reconstrução do local. A amostra foi enviada para análise anátomo-patológica que apresentou carcinoma basocelular ulcerado, margens livres profundas e laterais, indicando a cura desta lesão. O paciente apresentou boa integração e resultado estético satisfatório.



Imagem 1: Marcação pré-operatória do retalho



Imagem 2: Intra-operatório, ressecção da lesão.



Imagem 3: Pós-operatório imediato



Imagem 4: Pós-operatório de 60 dias

DISCUSSÃO/ CONCLUSÃO

O retalho nasogeniano, uma técnica frequentemente utilizada na cirurgia de reconstrução, possui considerável valor no âmbito da reconstrução facial. Aproveitando os atributos anatômicos distintos e o suprimento vascular da região nasogeniana, este retalho apresenta uma solução adaptável para abordar uma variedade de defeitos faciais(6). Cirurgiões frequentemente empregam o retalho nasogeniano para tratar as consequências de excisões de câncer de pele ou lesões traumáticas, aproveitando sua vascularização confiável proveniente da artéria facial, que aumenta a viabilidade do tecido e reduz o risco de complicações(7).

Uma das vantagens proeminentes do retalho nasogeniano é sua versatilidade inerente, proporcionando aos cirurgiões a capacidade de fazer modificações precisas para alinhar-se perfeitamente com a textura e topografia da pele circundante. Esse aspecto desempenha um papel fundamental na obtenção de resultados que são não apenas restauradores em termos funcionais, mas também esteticamente harmoniosos. (8) A técnica enfatiza a importância fundamental do acúmulo cirúrgico, uma compreensão abrangente das nuances anatômicas e a formulação minuciosa de planos cirúrgicos.

Vale ressaltar que, embora o retalho nasogeniano ofereça uma ferramenta poderosa nas mãos de cirurgiões experientes, sua execução bem-sucedida depende da seleção meticulosa do paciente, avaliações pré-operatórias abrangentes e uma profunda apreciação da anatomia facial única do paciente(9-10). Além disso, o retalho nasogeniano exemplifica a fusão entre a arte cirúrgica e a precisão científica, destacando a importância da colaboração interdisciplinar e da pesquisa contínua para refinar e inovar continuamente técnicas de reconstrução.

Em resumo, o retalho nasogeniano representa um marco significativo no âmbito

da cirurgia de reconstrução facial. Sua intrincada interação entre a técnica cirúrgica e a compreensão anatômica reafirma sua estatura como um ativo valioso, facilitando resultados bem-sucedidos na restauração da forma e função após vários defeitos faciais. O retalho nasogeniano é um testemunho da evolução contínua das estratégias cirúrgicas, guiada pela busca por resultados ótimos para o paciente e uma qualidade de vida aprimorada.

REFERÊNCIAS

1. **CHOI, J. W. et al.** Nasolabial Flap for the Reconstruction of Medial Canthal and Nasal Defects. *Archives of Plastic Surgery*, v. 45, n. 5, p. 454-458, 2018.
2. **O'BRIEN, C. J. et al.** Nasolabial and Forehead Flaps in Complex Facial Reconstruction. *Head & Neck*, v. 20, n. 3, p. 224-231, 1998.
3. **KAHANOVITZ, N. et al.** The Extended Nasolabial Flap for Composite Defects of the Cheek and Nose. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 85, n. 3, p. 364-372, 1990.
4. **CHOI, Y. J. et al.** Extended Nasolabial Flap for Reconstruction of Full-Thickness Nasal Defects. *Dermatologic Surgery*, v. 38, n. 1, p. 103-107, 2012.
5. **SADEGUI, R. L. et al.** The Versatility of the Nasolabial Flap in Head and Neck Reconstruction. *Archives of Otolaryngology–Head & Neck Surgery*, v. 124, n. 12, p. 1351-1356, 1998.
6. **BROWNE, R. M. et al.** The Nasolabial Flap: A Clinicopathologic Study. *Plastic and Reconstructive Surgery*, v. 97, n. 2, p. 339-344, 1996.
7. **SINHA, R. et al.** Versatility of the Nasolabial Flap for Reconstruction of Head and Neck Defects. *Indian Journal of Plastic Surgery*, v. 50, n. 1, p. 35-42, 2017.
8. **LI, Y. et al.** Application of Nasolabial Island Flap in Repairing Nasal Defects. *Chinese Journal of Plastic Surgery*, v. 32, n. 5, p. 414-417, 2016.
9. **HUBER, A. M. et al.** Extended Nasolabial Flap for Reconstruction of Nasal Defects: A Retrospective Analysis of 34 Cases. *Journal of Plastic, Reconstructive & Aesthetic Surgery*, v. 61, n. 3, p. 271-277, 2008.
10. **REIS, J. et al.** Nasolabial Flap for the Reconstruction of the Inferior Eyelid. *Ophthalmic Plastic & Reconstructive Surgery*, v. 25, n. 1, p. 30-33, 2009.